

O ENSAIO

ESCRITORIO DA REDACÇÃO
PATEO DO PARAIZO
N. 26 1º ANDAR.

PERIODICO SCIENTIFICO E LITTERARIO

PUBLICA-SE DUAS VEZES
POR MEZ A RAZÃO
DE 500 RÉIS.

*De Deus é maldição a ignorancia,
Nas azas da instrucção ao céu subimos.*

(W. SHAKSPEARE.)

Redactor — Henrique Capitolino Pereira de Mello

Despedida

Eis-nos no fim do nosso segundo anno jornalístico!...

Foi agro o caminho que tivemos a percorrer e grandes os obstaculos com que lutamos; todavia eis-nos chegados ao segundo marco da estrada que trilhamos.

E' bem difficil a sustentação de um periodico scientifico e litterario nesta cidade, onde o indifferentismo por tudo e principalmente pelas letras começa a estender-se de uma maneira assastadora!

Lutamos, mas chegamos ao fim de nosso tirocinio por este anno, e se não com a consciencia tranquilla por ter cumprido o nosso dever, ao menos por termos envidado todos os esforços para agradar ao publico em geral e com especialidade aos que nos honraram com as suas assignaturas.

Com este numero que completa exactamente cem paginas, findamos por este anno os trabalhos de nossa empresa, conseguindo formar um pequeno volume a que adicionamos uma pagina para frontispicio e o indice das materias nelle contidas.

Creemos ter satisfeito aos nossos assignantes, e esta supposição faz-nos esquecer todos os nossos trabalhos e os sacrificios com que lutamos, para só lembrarmo-nos de agradecer o acolhimento que nos deram e os auxilios que nos prestaram, confessando-nos summamente gratos.

Como disse alguém, e disse-o muito bem, os periodicos academicos são folhas de estacão que desaparecem apenas esta passa, para de novo apparecerem quando ella volta.

E' assim que temos visto este anno desapparecerem successivamente a *Estréa*, o

Academus, a *Lucta* e a *Revista Academica*, para tornarem a apparecer quiçá com os mesmos nomes ou com outros na volta da estacão, que é o anno academico. Agora tambem retira-se o *Ensaio*, promettendo voltar á arena jornalística no começo do anno vindouro, contando sempre com a benevolencia e auxilio do publico, de cujo acolhimento por demais lisongeiro fica extraordinariamente penhorado.

Aos nossos assignantes os nossos sinceros agradecimentos e despedidas.

Juizo da imprensa.

Findando com este numero o segundo periodo de nossa existencia jornalística, cabiamos o rigoroso dever de manifestar a gratidão de que estamos possuidos para com alguns jornaes do imperio que receberam e animaram-nos com expressões por demais honrosas e cheias de benevolencia. Este dever hoje cumprimos transcrevendo aqui no nosso periodico com grande prazer e satisfação o que sobre elle disseram esses jornaes.

Longe de nós a vaidade de nos julgarmos dignos destes elogios, somos os primeiros a reconhecer que estes juizos, longe de serem severos como manda a critica, são por demais benevolos e sómente dictados pela idéa de animar-nos.

Somos gratos ás diversas redacções.

Ditas estas palavras que nos abrigarão de juizos temerarios, passamos a fazer as transcrições:

A *Provincia* de 20 de Agosto de 1875 noticiando o apparecimento do nosso jornal disse o seguinte: « *Ensaio*, periodico scientifico e litterario, redigido pelos Srs.

Oliveira Escorel e Henrique Capitolino, formando uma nitida caderneta de oito paginas, em que vem traçados artigos que não devem desanimar os moços que arrojados e sonhadores, correm em busca do ideal, dando expansão ás suas bellas inspirações.

Confessamos: muito nos satisfez a leitura do *Ensaio* que é já uma promessa bem animadora da mocidade que o redige, e a quem dirigimos nossas felicitações. »

*
**

A *Voz do Povo*, periodico publicado o anno passado nesta cidade, assim se exprime:

« O *Ensaio*, é o titulo modesto com que os Srs. Oliveira Escorel e Henrique Capitolino, trouxeram a arena jornalística este periodico mensal, com oito paginas, pelo diminuto preço de 200 réis por mez, enriquecendo a litteratura, e ceifando com proficiencia os vastos campos da sciencia, intercalando-a com a propaganda da instrucção.

Com a publicação do 1.º numero antevimos duradoura vida, pela recommendação dos seus habéis e esperançosos redactores, aos quaes felicitamos. »

Eis as palavras do *Estudante Catholico*, periodico academico publicado o anno passado:

« Recebemos o 1.º numero do *Ensaio*, periodico litterario sob a redacção dos Srs. O. Escorel e H. Capitolino.

Os nomes de redactores são garantia bastante para o credito de uma folha que tão brilhantemente estréa. »

A *Lucta*, tambem periodico academico, publicado o anno passado e este anno, assim se expressa a nosso respeito:

« *Ensaio*:—É mais um periodico que se atira a pugna jornalística, é mais um soldado que vem alliar-se a cruzada que defende a causa das letras.

Dedicado a tão nobre fim, o novo collega não encontrará de nossa parte senão palavras de animação.

Continue o novo lidador da imprensa a trilhar a senda que tão honrosamente encetou, que o futuro é da sciencia.

Que lhe não arrefeça o animo os obstaculos que alguns espiritos acanhados e refractarios ao progresso, por ventura lhes procurem oppór.

Deixai piar estas aves agoreiras, e avante. Agradecemos a remessa do 1.º numero. Retribuiremos com prazer. »

*
**

O *Liberal Victoriense* em seu numero de 20 de Maio de 1876, diz o seguinte:

« Reappareceu o *Ensaio*, periodico quinzenal, scientifico e litterario publicado na cidade do Recife desta provincia, sendo seus redactores os esperançosos jovens — Oliveira Escorel e Henrique Capitolino.

Aos distinctos e intelligentes moços agradecemos o numero 1 do *Ensaio*, que se dignaram mimosear-nos, e em retribuição permutaremos o — *Liberal Victoriense*. — »

*
**

O *Popular da Victoria* no seu numero de 20 de Maio de 1876, diz o seguinte:

« O *Ensaio*.—Com este titulo appareceu na capital desta provincia, um periodico quinzenal, scientifico e litterario, no dia 15 do corrente mez, e a sua illustrada redacção nos offertou o seu primeiro numero, que agradecemos e retribuimos com o nosso obscuro periodico.

O artigo programmatico do *Ensaio* está bem elaborado; o mesmo numero traz um historico artigo sobre o distincto litterato Frei Coneca, que nos prendeu a attenção; uma poesia do sempre lembrado poeta pernambucano Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, que demonstra o estro brilhante e mimoso de que era dotado o mavioso poeta. »

A *Marqueza do Linguarudo* no seu numero de 21 de Maio fez-nos a seguinte lisongeira recepção:

« Foi-me offerecido o 1.º numero do *Ensaio*, periodico que está sendo publicado por uma myriada de illustres moços, inspirados pelas idéas livres, pelo ardente amor das glorias da patria.

Como todos sabem conto 121 annos incompletos, idade por demais avançada para sentir as profundas commoções do amor e do entusiasmo patriótico.

Contudo, ao ler o *Ensaio*, assomou meu coração tão extremo prazer por ver como moços vibram as delicadas córdas dos juvenis corações para cantarem as alegrias da patria, maxime deste Pernambuco, berço de tantos heróes, arca onde repousam as tradições gloriosas em prol da liberdade.

Bem vindo sejaes *Ensaio*, que com tanto denodo avivaes as côres sublimes da nossa historia patria.

A *Marqueza*, mesmo nobre da côrte de meu amo, filho d'aquelle que dissolveu a livre assembléa *constituente*, que nos deu uma constituição que seductora na forma,

cruel na essencia e no fundo, não pôde deixar de saudar o *Ensaio*.

Se a chamma ardente do amor da patria, se os sentimentos nobres pelos grandes commettimentos, não estivessem tão abatidos, certamente o *Ensaio*, seria lido com avidez, teria a protecção do povo que quer conhecer sua historia, seus heróes e martyres para imita-los e depositar em suas campas as flores emmurcheciveis das lembranças fagueiras.

Veneraveis moços! eu vos saúdo, esperanças da patria, gloria do futuro, emulos dos apóstolos dos principios fecundantes da regeneração dos povos.

Numa velha, como eu, que sente retemperar-se as forças, que nasceu nesta terra, que bebe suas chrystalinas aguas, que vivifica-se pelo calor do sol americano, que é apostola fervente das idéas grandiosas, não pôde ficar muda diante do quadro surprehendente que pintastes, ó mocos veneraveis, lançando na delicada téla de nossa historia côres tão seductoras, harmonias tão doces e saudosas.

Avante, ó Machabeus pernambucanos!

Aceitai um abraço, uma oblação da velha patriota — *Marqueza do Linguarudo*.

Que os despotas rujam de raiva, que o povo glorifique vosso trabalho, é o que anhele. »

O *Tempo*, órgão do partido conservador nesta cidade, em um de seus numeros do mez de Maio disse o seguinte:

« O *Ensaio*, que modestamente, como se vê do seu titulo, reaparece em seu segundo anno, tem á frente de sua redacção dous moços, cujos talentos se revelam nos bem elaborados escriptos que se leem em suas columnas. »

O *Diario de Pernambuco* em seu numero de 15 de Maio de 1876, dedica-nos o seguinte:

« *Ensaio*.—Sob essa denominação reapareceu o periodico scientifico e litterario, que no anno passado foi publicado por diversos alumnos da Faculdade de Direito. Como então continúa a redacção desse jornal á cargo dos Srs. academicos Oliveira Escorel e Henrique Capitolino, proseguindo em sua marcha de difundir conhecimentos geraes, e a divulgar factos da historia patria. Nesse primeiro numero, além de outros trabalhos, acha-se publicado um minucioso e bem elaborado artigo acerca do finado Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Saudando o novo athleta, anhelamos-lhe prospera e longa existencia. »

O *Correio do Assu*,* jornal que se publica no Ric-Grande do Norte, disse o seguinte em seu numero de 31 de Maio de 1876:

« *Ensaio*.—Recebemos o 1.º n. do 2.º anno deste periodico quinzenal, que se publica na cidade do Recife, consagrado á sciencia e litteratura, e collaborado pelos Srs. Oliveira Escorel e Henrique Capitolino. É um jornal bem escripto e que revela o esclarecido talento de seus redactores, á quem cumprimentamos, agradecendo-lhes o favor da remessa, na qual seremos reciprocos. »

O *Diario de S. Paulo* em seu numero de 2 de Junho de 1876 recebeu-nos com as seguintes lisongeiras palavras:

« O *Ensaio*. — Temos á vista este periodico scientifico e litterario, que se publica quizenalmente na cidade do Recife, do qual são redactores os Srs. Oliveira Escorel e Henrique Capitolino.

Conta o *Ensaio* o seu 2.º anno na vida jornalística.

É elle mais um protesto vivo de espirito contra a lethargia, contra a inercia da materia; é mais uma pagina dourada, que vem adicionar-se ás que possui a imprensa brasileira; é mais uma scentelha de luz.

A mocidade, que sonha com futuros esplendidos, não pôde nem deve viver dominada pela ociosidade.

Este numero traz um artigo de fundo sobre o seu reaparecimento.

De entre os mais artigos, notam-se duas bellas poesias: uma, dedicada a memoria do illustrado e intelligente Dr. José Antonio de Figueiredo, professor da Faculdade do Recife; e outra, do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira. Ambas são dignas de attenção.

Acaba este numero com um romance, que tem por titulo — O barqueiro do Tibre.

Agradecendo a offerta, desejamos a tão dignos lidadores da imprensa animo e esperanca. »

Além destes juizos de redacção a que ficamos summamente gratos, agradeçemos tambem os juizos individuaes expendidos na *Provincia* de 8 de Julho deste anno, na *Consciencia* n. 6, periodico academico de S. Paulo, e na *Tribuna* do Pará de 20 de Julho deste mesmo anno.

==

INDICE DO 1.º E 2.º ANNO DESTE PERIODICO
(1875—1876)

	Pag.		
Introdução, por Nilson.	1	Cap. VII—Capitania de Itamaracá.	52
11 de Agosto, por Henrique Capitolino.	2	Cap. VIII—Morte de D. Coelho, pag. 60 e	69
Artigo editorial, por H. Capitolino	9	Cap. IX—Duarte de Albuquerque, etc.	83
A imprensa academica e o Brasil, por A. I.	10	Cap. X—Regentes que governaram Pernambuco, etc.	93
Artigo editorial, por H. Capitolino.	17	O Barqueiro do Tibre, romance historico, traducção do italiano, pag. 5, 13, 21, 32, 35, 44, 52, 61, 69 e	75
A mocidade e a republica, por João de Oliveira.	18	Avisos, Imprensa e Revistas, pag. 8, 10, 24, 32, 40, 48, 56, 64, 72 e	79
Dispretenciosa apreciação do romance de G. M.—A Senhora—por A. I.	19	Poesias	
Natividade Saldanha, sob o titulo—Imprensa—por Henrique Capitolino.	24	A Noite, por P. B.	6
Artigo editorial, por Nilson	25	Hymno Escolastico, por F. Cismontano.	7
Fr. Caneca, por Henrique Capitolino.	26	Wolsey e Cromwell, pelo mesmo.	7
Dr. José Soares de Azevedo, por Nilson.	33	Aos jovens redactores do <i>Ensaio</i> , pelo Dr. Albino Meira	15
O Dr. A. R. de Torres Bandeira, por Henrique Capitolino. (Foi transcripto no <i>Diario de Pernambuco</i> de 25 e 26 de agosto) pag. 34, 42, 50, 58 e	46	O Africano, por A. V.	15
Cartas, por Nilson, 1.ª e 2.ª, pag. 39 e	41	Canto da Madrugada, por F. Cismontano	22
Carta a F. Cismontano, pelo Dr. Aprigio.	50	Beneficios de Amor, por F. B.	22
Artigo editorial, por Nilson. (Foi transcripto em parte na <i>Tribuna</i> de Pará, de 20 de Julho).	57	Recordações, por F. B.	22
Artigo editorial, por H. Capitolino	64	A Lagrima, por Francino Cismontano.	23
Anna A. de Jesus Ribeiro, sob o titulo <i>Revista</i> , por H. Capitolino (Foi transcripto pelo <i>Jornal do Recife</i>).	65	Soneto, por Alcipreste	26
Artigo editorial, por Nilson.	73	Poesia inedita do Dr. Torres Bandeira	31
O dia 11 de Agosto, por Nilson	76	Ritornello, pelo Dr. J. B. R. Costa.	39
Fôlhetim sobre o dia 11, por Nilson.	80	Soneto, por Francino Cismontano	39
D. Pedro I e a nossa Constituição, por H. Capitolino:	81	Soneto, por A. I. Torres Bandeira	39
Cap. I—Ligeiras considerações sobre a Independencia do Brasil.	73	Conselho Materno, por F. Cismontano	40
Cap. II—Convocação da assembléa constituinte	80	As tres flores d'alma, por Alcipreste.	40
Cap. III—Trabalhos da assembléa constituinte	81	Poesia inedita do Dr. A. R. T. Bandeira	47
Cap. IV—Dissolução da constituinte.	89	Entre Scilla e Caribdis, por Alcipreste	47
Cap. V—Juramento do projecto de constituição imposto pelo Sr. D. Pedro I	90	Sou forte, por Alcipreste.	47
O art. 5º da constituição, por H. Capitolino	91	Madrigal, por Francino Cismontano	48
Despedida, por Henrique Capitolino.	97	Magdalena, por A. Olindense.	48
Juizo da imprensa, por H. Capitolino.	98	Soneto, por Francino Cismontano	48
Esboco historico da provincia de Pernambuco, por Henrique Capitolino:	2	Imitado, por Francino Cismontano.	54
Cap. I—Christovão Colombo etc.	4	Souvenir, por A. I. de Torres Bandeira.	54
Cap. II—Pedro Alves Cabral etc.	11	Desengano, por Alcipreste.	55
Cap. III—Exploração do Brasil	12	Recordação, por M.	56
Cap. IV—Capitania de Pernambuco	20	Soneto, por A. V.	56
Cap. V—Indole e costumes dos indios	43	A' morte do Dr. J. Soares, F. Cismontano	62
Cap. VI—Fundação de Olinda, 37 e	43	Soneto, por Alcipreste.	63
		Tu e Eu, por Anna Alexandrina.	71
		Poesia inedita, pelo Dr. Torres Bandeira	71
		Uma lembrança, por Pelino Guedes	71
		François Coppés, pelo Dr. R. Costa.	72
		Queres? por F. I. T.	72
		As melhores flores, pelo Dr. T. Bandeira	77
		Epicedio, por Francino Cismontano	78
		Um teu sorriso, por J. C. R. da Silva.	79
		A gota de orvalho, por Alcipreste.	79
		Soneto, á N. Amalia, por Alcipreste.	79
		Delirio, por Francino Cismontano	86
		A' Exmª. Sra. D. Laura Emilia de Almeida Seve, pelo Dr. Torres Bandeira.	86
		O cego, por Alcipreste.	87
		Ausencia, por G. D.	87
		No album, pelo Dr. J. S. de Azevedo	88
		Epicedio, por Francino Cismontano	96

